

SIMPÓSIO AT052

VALORAÇÕES E ACEPÇÕES DICOTÔMICAS DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM DISCURSOS: ARTICULAÇÕES SEMÂNTICO-AXIOLÓGICA E TEMÁTICO-COMPOSICIONAL

MENDONÇA, Fernanda Dias de Los Rios
Universidade Federal do Amazonas
fernandadelosrios@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta recorte de pesquisa ancorada nos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin e no aporte metodológico da Análise Dialógica do Discurso (BRAIT, 2010). O objeto de estudo constituiu-se de discursos de licenciandos em Letras materializados em relatórios de estágio supervisionado. O objetivo geral consistiu em apreender a inteligibilidade dos sujeitos em formação docente inicial acerca do ensino da língua portuguesa na educação básica. Neste artigo, focaliza-se a articulação do estrato semântico-axiológico com o aspecto temático-composicional desses dados na constituição da estrutura discursiva dos mesmos. Deseja-se, com essa focalização, apontar (i) as vozes que atravessam os enunciados concretos; (ii) as instâncias de que elas emergem; (iii) o modo de atravessamento dessas vozes, por meio de movimentos dialógicos de aproximação e de distanciamento (RODRIGUES, 2001); (iv) as acentuações valorativas decorrentes desses movimentos dialógicos e a consequente composição dicotômica dos enunciados, além de apresentar previamente (v) as especificidades do gênero discursivo e da esfera de atividade em que se encontram inseridos os enunciados como fatores que incidem coerção tanto sobre o componente semântico-axiológico, quanto sobre o componente temático-composicional. Pretende-se elucidar, com esses apontamentos, que as estruturas discursivas materializadas nos relatórios constituem-se por meio de visões antagônicas que reverberam dois padrões de valoração concorrentes bastante demarcados nas acepções sobre a abordagem de ensino.

Palavras-chave: Estrutura Discursiva; Acentos de Valor; Análise Dialógica; Formação Docente Inicial; Ensino de Língua Portuguesa.

Abstract: This paper presents a research clipping anchored in the theoretical assumptions of the Bakhtin Circle and in the methodological contribution of Dialogical Discourse Analysis (BRAIT, 2010). The object of study consisted of speeches of graduates in Letters materialized in reports of supervised stage. The general objective was to understand the intelligibility of the subjects in initial teacher education about the teaching of the Portuguese language in basic education. In this article, we focus on the articulation of the semantic-axiological stratum with the thematic-compositional aspect of these data in the constitution of the discursive structure of the same. With this focus, it is desired to point out (i) the voices that cross the concrete statements; (ii) the instances from which they emerge; (iii) the way of crossing these voices, through dialogical movements of approach and distance (RODRIGUES, 2001); (iv) the value accentuations resulting from these dialogic movements and the consequent dichotomous composition of the utterances, in addition to presenting previously (v) the specificities of the discursive genre and the sphere of activity in which the statements are inserted as factors that influence coercion both on the semantic-axiological component, and on the thematic-compositional component. It is intended to elucidate, with these notes, that the discursive structures materialized in the reports are constituted by opposing visions that reverberate two competing valuation patterns quite demarcated in the meanings about the teaching approach.

Keywords: Discursive Structure; Accents of Value; Dialogical Analysis; Initial Teacher Training; Teaching of Portuguese Language.

Introdução

A pesquisa de que este artigo deriva debruçou-se sobre relatórios elaborados no âmbito da componente curricular Estágio Supervisionado do Curso de Letras, etapa de observação, com vistas a apreender como o ensino da Língua Portuguesa aparecia discursivizado por licenciandos do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), da Universidade Federal do

Amazonas (UFAM). Como dados centrais de análise, foram considerados trinta e três (33) desses documentos institucionais produzidos entre 2011/2 e 2013/1.

Orientada pela perspectiva sócio-histórica e dialógica do Círculo de Bakhtin, as materialidades textuais dos relatórios foram tomadas como enunciados concretos com os quais, ao longo da análise, procurou-se alcançar uma compreensão ativa responsiva. Neste sentido, o resultado final equivale não a um fechamento conclusivo, mas ao acabamento consequente da interação estabelecida entre os sujeitos autores dos relatórios, por meio do material coletado, e a pesquisadora, pelo viés dialógico bakhtiniano da análise apreendida.

Adotar a perspectiva dialógica como pressuposto teórico implica em condições bastante peculiares ao direcionamento da pesquisa, tanto na organização metodológica, quanto na atitude analítica, razão pela qual faz-se relevante elucidar, ao menos de modo geral, a perspectiva bakhtiniana e a Análise Dialógica do Discurso (ADD) de que dela decorre.

1. Perspectiva bakhtiniana e a Análise Dialógica do Discurso

A perspectiva dialógica bakhtiniana destaca-se pelo caráter sócio-histórico e interacional orientado pela

(...) questão que irá sustentar todo o arcabouço teórico do Círculo, o fato da linguagem consistir num complexo heterogêneo e multifacetado que se materializa na palavra e em outras materialidades semióticas, mas que só significa, na medida em que concretiza seu aspecto ideológico, sendo imprescindível a ação entre sujeitos situados numa dada sociedade, num determinado tempo, que a enunciam de uma determinada forma, dirigindo-se a alguém com um determinado fim. (MENDONÇA, 2014, p. 17)

Essa percepção interacional da linguagem impõe aos estudos que se voltam a ela a necessidade de considerá-la viva, como ação humana através da qual se estabelecem relações específicas entre os sujeitos interactantes. Dito de outro modo, torna-se imprescindível o desdobramento da análise para

além de sua materialidade textual a fim de alcançar os sentidos atravessados em cada enunciado concreto.

É por essa razão que o direcionamento metodológico deve partir sempre do escopo mais amplo (social) para o mais estrito (textual), de forma a tornar possível a apreensão das relações dialógicas e ideológicas que emergem das articulações semântico-axiológicas e temático-composicionais inerentes a cada materialização enunciativa.

A análise dialógica do discurso, sem apresentar uma sistematização metodológica rigorosa, propõe esse direcionamento como movimento a ser adotado na análise, seguindo a diretriz bakhtiniana e, conforme sustenta a autora, corresponde a “um corpo de conceitos, noções e categorias que especificam a postura dialógica diante do corpus discursivo, da metodologia e do pesquisador”. (BRAIT, 2010, p. 29)

Respeitando essas orientações, destaca-se, na sequência, os elementos contextuais mais imediatos em que se inserem os enunciados analisados: o gênero relatório de estágio supervisionado e a esfera de atividade acadêmica a que se vincula.

2. Especificidades do gênero e da esfera

Bakhtin gesta o conceito de “gêneros do discurso” (GD) (BAKHTIN, 2010 [1979], p. 262) para dar conta da relação intrínseca entre as relações intersubjetivas, a concretização da língua por meio das práticas de linguagem e o contexto sócio-histórico em que se situam os sujeitos. Os gêneros equivalem, assim, ao vínculo entre o individual e o social através do qual a linguagem se faz viva como veículo ideológico. Deste modo, os elementos que constituem o GD - conteúdo temático, estilo e construção composicional - refletem todas essas relações.

Os relatórios de estágio supervisionado correspondem a um GD que apresenta alto grau de institucionalidade e, conseqüentemente, sobre os textos

que nele se materializam incide elevada coerção temática, estilística e composicional pela esfera acadêmica em que se situa.

É preciso considerar o fato de que, na perspectiva do Círculo, a palavra é sempre orientada e de que

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Na realidade, toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. (BAKHTIN (VOLOCHÍNOV), 2010 [1929], p. 117)

Ter em conta esse direcionamento da palavra é fundamental para a apreensão dos sentidos constituídos nos discursos dos relatórios e de sua relação com a dimensão imediata que os engloba.

A produção dos relatórios ocorre como parte do processo avaliativo dos alunos da graduação e, portanto, integra uma conjuntura acadêmica dada de que fazem parte determinadas diretrizes teóricas e ideológicas. Por outro lado, a relação de interação estabelecida por esse gênero é assimétrica, uma vez que o professor representa figura de autoridade e está hierarquicamente acima da posição-sujeito do aluno, já que cabe àquele a atribuição de nota da qual este último depende para a aprovação.

Todas essas particularidades emergem das estratégias discursivas nos enunciados dos relatórios. Os enunciatários elaboram um projeto discursivo em função da inteligibilidade que possuem sobre o docente interlocutor e, mais importante, sobre o que creem ser suas valorações.

A análise das vozes e acentuações que atravessam os discursos desses licenciandos respalda-se nessas questões.

3. Vozes e acentuações valorativas nos enunciados

A análise das vozes parte da “ideia-mestra segundo a qual toda a voz (todo ato) humana envolve a relação com várias vozes (atos), dado que

nenhum sujeito falante é a fonte da linguagem/do discurso, ainda que seja o centro de suas enunciações” (SOBRAL, 2009, p.33).

Tendo essa ideia como ponto de partida, apresenta-se, no quadro a seguir, excertos de alguns relatórios que compuseram o corpus da pesquisa.

Em vistas das duas vertentes de metodologias, na tradicional constatou-se que, não traz um resultado eficaz e o aluno fica condicionado preocupado somente em tirar uma boa nota e passar de ano, já a inovadora estimula o estudante a desenvolver um caráter mais crítico e participativo levando-os a se posicionarem em situações sociais, tomando decisões responsáveis utilizando o diálogo como forma de mediação.

Recomenda-se aos professores a conscientização do ensino da Língua Portuguesa, criando metodologias adequadas e dinâmicas apropriadas para se conseguir um resultado mais produtivo para a vida dos alunos e abandonando de vez algumas metodologias procedentes de um ensino tradicional. (...) Nesse contexto, analisamos a metodologia como um dos pontos essenciais no processo de ensino-aprendizagem.

Os professores não devem usar só a metodologia tradicional, como a maioria dos professores de escolas públicas usa, não mudam sua metodologia de ensino, permanecem com a mesma metodologia desde que começaram a dar aula. São professores tradicionais que se prendem demais na gramática, reparando em erros ortográficos e na variação linguística do aluno.

Muitas das aulas observadas tiveram um teor essencialmente gramatical, tradicionalista, aos moldes da educação bancária que Paulo Freire tanto critica em seu livro “Pedagogia do Oprimido”, contrapondo-se também aos Parâmetros Curriculares Nacionais que priorizam a autonomia na construção do conhecimento, contextualização dos conteúdos e utilização da linguagem de forma plena através dos gêneros textuais.

Assim é válido ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem já está sendo trabalhado conforme os PCN’s, ou seja, a educação está transformando as pessoas, que antes eram tachadas de serem não pensantes, devido ao método tradicionalista, hoje(...)

Fonte: elaborado pela própria autora.

Esses recortes evidenciam a percepção dicotômica que permeia o entendimento desses licenciandos acerca do ensino de LP, cujos projetos de dizer são marcados pela ancoragem nos pressupostos teórico-epistemológicos subjacentes aos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua (PCNs) (BRASIL, 1998), de um lado, e pelos conteúdos de ensino, metodologias e prática docente que encerram o conceito de ensino tradicional de LP, por outro. No contexto desses discursos, os PCNs constituem a ancoragem marcada por

uma valoração positiva e pela legitimação da esfera acadêmica que os veicula como conhecimentos teóricos do Curso de Letras. Funcionam, assim, no interior dos enunciados dos licenciandos, por já-ditos que devem ser considerados como diretrizes norteadoras do que deve ser discursivizado positivamente e defendido, em função de seus interlocutores/professores de estágio e das condições de produção que o compelem a reproduzir o que se veicula na graduação. Já o ensino tradicional constitui a ancoragem marcada por uma valoração negativa, a partir da qual o sujeito orienta seu discurso criticamente, funcionando, assim, como diretriz do que deve ser censurado, depreciado e corrigido. Tem-se, assim, discursos sobre o ensino de LP que se constituem dicotomicamente, polarizadamente, de forma explícita ou não, atravessados por vozes (já-ditos) das duas instâncias em que se sustentam (ensino tradicional e ensino operacional e reflexivo), marcados por movimentos dialógicos de distanciamento em relação ao primeiro e de assimilação em relação ao segundo (RODRIGUES, 2001) e moldados ao aceite do interlocutor previsto/imediato, em razão da relação hierárquica em que esse assume uma posição legitimada e superior, representando papel de autoridade na relação dialógica que instaura esses discursos dentro da esfera de atividade acadêmica.

Considerações Finais

A compreensão responsiva brevemente elucidada neste texto aponta para a constituição da discursividade sobre o ensino de Língua Portuguesa (LP) de modo polarizado. Tal estruturação discursiva aponta a constituição da inteligibilidade dos licenciandos sobre o ensino de LP pelo atravessamento de vozes procedentes de distintas orientações. Considerando os diferentes enunciados, apreende-se que, em alguns, apresentam-se discursos que indicam que a proposta de ensino de LP, veiculada nos PCNs, encontra-se em processo de assimilação, enquanto, em outros, essa proposta apresenta-se apenas revozeada por já-ditos que os licenciandos assumem como valorados positivamente por seus interlocutores, uma vez que emergem da instância

acadêmica. Não se mostrando, no entanto, assimiladas de fato por esses sujeitos.

Referências

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 14. ed. São Paulo. Hucitec, 2010 [1929].

_____. **Estética da criação verbal**. Trad. do russo por Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010 [1979].

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2010, p. 9 – 32.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MENDONÇA, Fernanda Dias de Los Rios. **Discurso de professores de língua portuguesa em formação: uma análise dialógica de relatórios de estágio supervisionado de observação**. 2014. 273f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. **A constituição e o funcionamento do gênero jornalístico artigo: cronotopo e dialogismo**. Tese (Doutorado) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2001.

SOBRAL, Adail. **Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin**. Série Ideias sobre Linguagem. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.